

Duas Moniliaceas novas da flora mineira

OCTAVIO A. DRUMMOND (*)

No estudo dos fungos de Minas Gerais, encontramos as duas espécies que passamos a descrever, parasitas em plantas superiores, que estamos considerando como espécies novas, pois não encontramos suas descrições no *Sylloge Fungorum* de Saccardo; tão pouco nenhuma referência foi achada a respeito delas na literatura nacional. Consultado o departamento de Fitopatologia da Universidade de Cornell, Ithaca, N. York, através de seus dignos professores M. F. Barrus e C. Chupp, se teriam já o material em questão no riquíssimo herbário de Mycologia daquela Instituição, tivemos informação que de fato estas duas espécies são novas para a ciência, concordando aqueles professores na classificação aqui adoptada. As espécies referidas são as seguintes:

Oyularia phaseolí, n. sp. — “Em manchas em folhas vivas, amarelas por cima, não definidas, de poucos mms. de diam. até 1 a 1,5 cms., recobertas pelo lado de baixo por um môfo branco, pulverulento, semelhante a mildiu; hifas estéreis externas e internas, hialinas, séptadas; conidióforos hialinos, elevando-se muitas vezes em tuíos suportados pelos pêlos da folha, ramificados, produzindo na extremidade e também lateralmente um ou mais conídios, medindo até 70 micra de comprimento; conídios ovais, hialinos, pontudos na base e algo denticulados no ápice, ou muitas vezes as duas extremidades igualmente pontudas, geralmente unicelulares, raramente bicelulares, solitários ou em curtas cadeias, 4 a 20 x 2,2 a 6,6 micra, mostrando-se pois, de tamanho muito variável”.

Hab. em folhas vivas, novas e maduras, de *Phaseolus vulgaris* L., “feijoeiro”, diversas variedades. Col. O. A. Drummond, 15 de Março de 1944. Viçosa, Minas Gerais. *Tipo*: Herb. ESAV 1986.

Êste fungo já fora colhido em Viçosa, a 9 de Maio de 1931, pelo prof. A. S. Müller, tendo sido por tentativa clas-

sificado como um *Ramularia*, herb. ESAV 270. Geralmente é confundido com formações de *Erysiphe polygoni*, do qual se distingue apenas por se apresentar somente na face inferior da folha e por seu aspecto mais pulverulento (Fig. 2). Quanto à classificação no gênero *Ovularia*, obedecemos mais ao critério da forma do conídio, oval, que o distingue fundamentalmente do gênero *Ramularia*, que os tem cilíndricos, critério este adotado por Ferraris (Flora Italica Cryptogama, fasc. 10, pag. 699, 1913). Este é de fato o critério mais razoável a se adotar, pois os próprios nomes dos gêneros foram dele tirados. A presença de alguns conídios uni-septados desta espécie pode ser aceita como um característico do próprio gênero *Ovularia*, pois outras espécies descritas também os apresentam como a *O. obliqua* (Cooke) Oudem. (Ferraris, obr. cit. pag. 703) em folhas de diversas espécies de *Rumex*, a *Ovularia bonaerensis* Speg. em folhas de *Picris* (?) (Sacc. Syll. Fung. Vol. 4, pag. 142, 1886), a *Ovularia primulans* Karst., em folhas de *Primula veris* Sacc., (obr. cit. pag. 143). Verificou-se se os conídios unicelulares seriam formas jovens dos septados, tal não acontecendo pois eles germinam facilmente e ocorrem em muito maior número que os septados. V. Figs. 1 e 2. Damos a seguir a diagnose latina desta espécie, de acordo com as regras internacionais de nomenclatura:

Ovularia phaseoli, n. sp.: «Maculis amphigenis, marginibus non distinctis, superne flavis, inferne caespitulis albidis similibus mildio frutescentibus, 4,5 cms. diam.; hyphis sterilibus septatis, interioribus et exterioribus maculis, hyalinis; conidiophoris hyalinis in caespitulis saepe erectis quasi pilis foliorum suffultis, ramosis, 70 micra longis; conidiis acro-pleurogenis, ovatis, hyalinis, basi acrogenis et superne denticulatis, plerumque superne acrogenis, saepius continuis (rarissime 1—septatis), raro breviter catenulatis, 4-20 x 2,2-6,6 micra. Hab. in foliis vivis *Phaseoli vulgaris* L., Viçosa, Minas Gerais. Exsicc.: Herb. ESAV 1986, colleg. O. A. Drummond, 15 Martiis 1944.»

Na revisão feita na obra² de Saccardo achamos a citação de *Ramularia (Cylindrospora) phaseoli* Klotzsch, (no vol. 22, 2º, pg. 1315, 1913) atacando *Phaseolus* sp., na Ale-

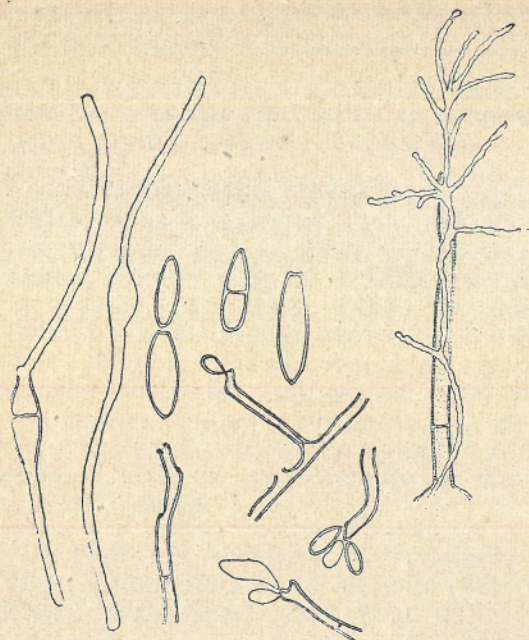


Fig. 1 — *Ovularia phaseoli*: conídios unicelulares e bicelulares, conidioforos e conidioforo suportado por um pêlo da folha. Aumentos diversos.

Fig. 2 — *Ovularia phaseoli*: fotografia de uma lesão, do lado de baixo da folha, mostrando as massas brancas de conídios e conidioforos. X 1,5

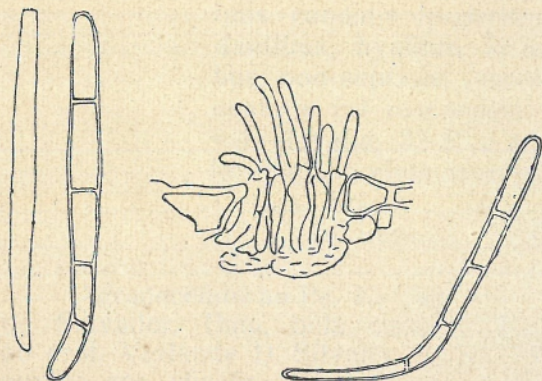
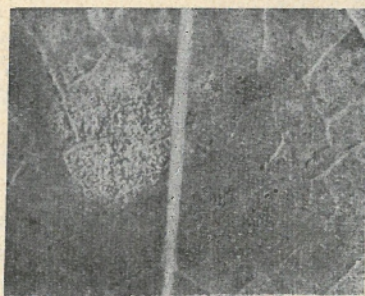


Fig. 3 — *Cercospora sterculiae*: conídios e massa de conidioforos saindo através um estomato da folha. X 1.900

manha, mas não foi publicada nenhuma descrição que pudesse permitir alguma comparação.

Cercospora sterculiae, n. sp. — “Em manchas em folhas vivas e maduras, bem definidas, tendendo a circulares, escuras quando novas e tendendo à cor de palha no centro quando velhas, bordos escuros, 1 a 5 mms. diam., mostrando em câmara úmida ou com orvalho, na parte inferior, um mofô branco, que são as frutificações do fungo, visíveis a olho nú, mais abundantes nas manchas escuras; manchas bem visíveis em ambos os lados da folha; conidióforos abundantes, hialinos, em geral com 26 micra de comprimento, simples, não septados; conídios compridos, com ou sem septos, hialinos, sub-clavados a clavados, medindo 33-55 x 2,2-2,6 micra.”

Hab. em folhas vivas e maduras de *Sterculia* sp., col. O. A. Drummond, 10 de Maio de 1944, Viçosa, Minas Gerais. *Tipo*: Herb. ESAV 1991. (Fig. 3).

Esta espécie é muito abundante neste hospedeiro, cuja identificação completa ainda não conseguimos, por falta de flores, tratando-se de um tipo de “araxixá”, de folhas profundamente lobadas. Nenhuma *Cercospora* foi encontrada na literatura sobre espécies de *Sterculia* ou nos gêneros sinônimos *Manettia* e *Mateatia* (Pio Correia: Dic. das Pl. Úteis do Brasil, vol. II, pag. 223).

Cercospora sterculiae n. sp. : «Maculis amphigenis, magis distinctis plus minus regulariter circularibus, 1-5 mms. diam., brunneis deincandicantibus et brunneo-marginatis; caespitulis candidis epiphyllis; conidiophoris abundantibus, hyalinis, 26 micra longis, simplicibus, non-septatis; conidiis solitariis, longis, septatis vel non septatis, hyalinis, obclavatis vel clavatis, 33-55 x 2,2-2,6 micra. Hab. in foliis adhuc vivis *Sterculiae* sp., Viçosa, Minas Gerais. Exsicc.: Herb. ESAV 1991, colleg. O. A. Drummond, 10 Maii 1944».

Agradecemos ao Pe. C. Torrend, do colégio Ant. Vieira, de Salvador, Baía, pela correção das diagnoses latinas e ao prof. Verlande D. Silveira, da ESA, Rio de Janeiro, pelo auxílio nos clichês.